

ATUAÇÃO DA(O) PSICÓLOGA(O) NO CREAS: SÍNTESE DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE PSYCHOLOGIST'S ROLE IN CREAS: SYNTHESIS OF AN INTEGRATIVE REVIEW

Débora Viana de Souza¹

Universidade Católica de Brasília, Brasil

Maria Aparecida Penso²

Universidade Católica de Brasília, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i3.562>

Publicado em: 09.03.2026

Resumo: Esta revisão integrativa analisou produções científicas publicadas entre 2014 e 2024 sobre a atuação de psicólogas(os) no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). A busca nas bases BDTD/IBICT, SciELO, LILACS, CAPES, PePSIC e PPAS resultou em 106 produções inicialmente identificadas, das quais, após critérios rigorosos de inclusão e exclusão, selecionaram-se 8 estudos (entre artigos, teses e dissertações), complementados por 5 documentos técnicos do Conselho Federal de Psicologia e capítulos de livros, totalizando 13 obras. A análise de conteúdo permitiu a sistematização dos resultados em cinco eixos temáticos, destacando: a construção do saber profissional no cotidiano do CREAS; desafios institucionais persistentes (como precarização, sobrecarga e fragilidade da rede); tensões entre clínica e política; demandas por referenciais teórico-metodológicos específicos; e a centralidade do posicionamento ético-político da Psicologia diante das violações de direitos. Os achados revelam um campo ainda marcado por contradições estruturais, exigindo práticas interdisciplinares, crítica à judicialização e fortalecimento da articulação em rede. A revisão demonstra que, apesar de avanços normativos, permanecem desafios históricos que tensionam a atuação profissional e convocam a reinvenção das práticas psicológicas no âmbito da proteção social especial.

Palavras-chave: Psicologia; CREAS; SUAS; Assistência Social; Revisão integrativa; Atuação profissional.

Abstract: This integrative review analyzed scientific productions published between 2014 and 2024 regarding the role of psychologists in the Specialized Social Assistance Reference Center (CREAS). The search across the databases BDTD/IBICT, SciELO, LILACS, CAPES, PePSIC, and PPAS initially yielded 106 productions, from which, after rigorous inclusion and exclusion criteria, 8 studies (including articles, theses, and dissertations) were selected. These were complemented by 5 technical documents from the Federal Council of Psychology and book chapters, totaling 13 works. Content analysis allowed for the systematization of results into five thematic axes, highlighting: the construction of professional knowledge in the CREAS daily

- 1 Mestranda em Psicologia (UCB/DF). Bolsista CAPES. E-mail: svianadebora@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8500-0427>.
- 2 Doutora em Psicologia (UnB). Professora Titular do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia (UCB/DF). E-mail: penso@p.uceb.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1200-8088>.



routine; persistent institutional challenges (such as precariousness, overload, and network fragility); tensions between clinical and political practice; demands for specific theoretical-methodological frameworks; and the centrality of Psychology's ethical-political stance regarding rights violations. The findings reveal a field still marked by structural contradictions, demanding interdisciplinary practices, criticism of judicialization, and strengthening of network articulation. The review demonstrates that, despite normative advances, historical challenges remain that strain professional practice and call for the reinvention of psychological practices within the scope of specialized social protection.

Keywords: Psychology; CREAS; SUAS; Social Assistance; Integrative review; Professional practice.

1 Introdução

A inserção da Psicologia na Política de Assistência Social ganhou visibilidade e complexidade no decorrer da última década, especialmente no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). No Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), espaço destinado à proteção social especial de média complexidade, o trabalho do psicólogo é diretamente atravessado pela violação de direitos, pela precarização das políticas públicas e pelas demandas multifacetadas que integram a chamada “questão social”.

O documento do CensoPsi (2022) destaca que o SUAS tornou-se a segunda maior área de absorção de profissionais da Psicologia no país, revelando um aumento significativo da presença desse campo no cenário da proteção social especial. Contudo, apesar desse crescimento, persiste um descompasso entre a formação acadêmica e as exigências institucionais do cotidiano do CREAS, uma vez que muitos profissionais ainda reproduzem modelos clínicos tradicionais e individualizantes, não condizentes com as diretrizes psicossociais que orientam a política pública.

Nesse contexto, esta revisão integrativa buscou responder à questão norteadora: “*O que revelam as produções científicas acerca da atuação da(o) psicóloga(o) no CREAS?*”.

O recorte temporal de 2014 a 2024 foi escolhido porque compreende um período de consolidação e tensionamento das políticas sociais brasileiras, incluindo mudanças significativas após 2016 e os impactos decorrentes da pandemia de COVID-19. A revisão integrativa foi conduzida conforme as etapas descritas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), envolvendo busca sistemática, critérios rigorosos de inclusão/exclusão, análise de conteúdo e síntese dos achados.

Após triagem, foram selecionadas 8 produções científicas diretamente relacionadas à atuação psicológica no CREAS, complementadas por documentos técnicos do CFP (2007; 2013) e literatura especializada, somando 13 obras analisadas.

A análise dos estudos permitiu a sistematização de cinco eixos temáticos, que abordam desde a construção do saber profissional até os desafios estruturais que impactam o trabalho. Esses achados evidenciam a necessidade de repensar a atuação psicológica na proteção social especial, superando práticas medicalizantes, burocráticas e judicializantes, fortalecendo a

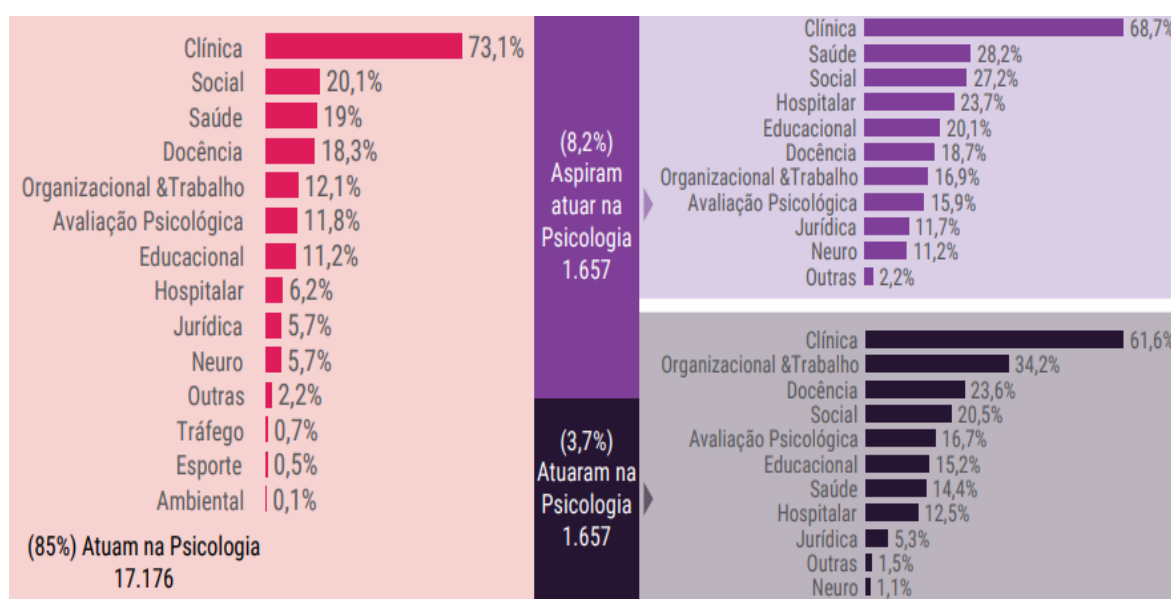
intersectorialidade, a escuta qualificada e o compromisso ético-político da Psicologia diante da violação de direitos.

2 A atuação da(o) psicóloga(o) no CREAS: uma revisão integrativa

A intensificação da inserção da Psicologia nas Políticas Públicas, notadamente no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), evidencia a relevância premente de promover reflexões teóricas e metodológicas sobre o exercício profissional neste campo. No âmbito da Proteção Social Especial, especificamente no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), a presença de psicólogos(os) tem se expandido de forma significativa.

Dados do CensoPsi (2022) corroboram este cenário, apontando o SUAS como a segunda maior área de absorção de profissionais no Brasil, superando a Saúde,”[...] agora aparece como a segunda área em termos de absorção de profissionais, superando inclusive a Saúde, cujo crescimento já remonta à implantação do SUS na última década do século XX” (Bastos; Oliveira; Soares, 2022, p. 28).

Figura 1: Áreas de atuação das(os) psicólogas(os) brasileiras (os) nas três condições de inserção profissional



Fonte: Bastos, Oliveira e Soares (2022, p. 19).

A expansão visualizada na Figura 1 exige uma análise crítica das múltiplas vertentes da Psicologia e dos aspectos que constroem a identidade desses profissionais (Malvezzi, 2010). A produção de conhecimento na interface entre Psicologia e Assistência Social é fundamental para fortalecer práticas que superem a setorialização e se aproximem da intersectorialidade e transversalidade (CFP, 2013). Nessa linha de pensamento, Piasson e Freitas (2020) ressaltam que ao considerar a complexidade da realidade social brasileira, é compreensível que as demandas direcionadas ao profissional da Psicologia também sejam complexas, afinal, quando mais complexa a sociedade, mais plural se exige a profissionalização. Demandas que se apresentam

sob a forma de competências requeridas para o exercício qualificado da profissão, especialmente ao reconhecermos que o fazer da Psicologia é essencialmente voltado para pessoas.

Contudo, persiste um desafio histórico: o descompasso entre a formação acadêmica recebida e as exigências práticas do cotidiano institucional na política pública (Motta; Scarparo, 2013; Yamamoto, 2011). Pesquisas indicam que a intervenção no CREAS ainda se apoia frequentemente em modelos clínicos tradicionais, individualizantes e privatistas, que não condizem com as diretrizes do trabalho psicossocial preconizado pela política de assistência. O CensoPsi (2022) reforça que, apesar da pluralidade de inserções, a hegemonia da clínica tradicional ainda se faz presente na identidade profissional.

Outrossim, o censo teve como base as narrativas de profissionais atuantes em Porto Alegre/RS. As autoras evidenciam um descompasso persistente entre a formação acadêmica recebida e as exigências práticas do cotidiano institucional na política pública. A pesquisa também denuncia que, em muitos casos, a intervenção psicológica no SUAS, especialmente no CREAS, ainda se apoia em práticas psicoterapêuticas individuais, reforçando um imaginário social que associa a Psicologia exclusivamente ao atendimento clínico, privado e individualizado. Essa compreensão, historicamente construída, não condiz com as diretrizes e finalidades do trabalho psicossocial preconizado pela política de assistência.

Ainda de acordo com a pesquisa realizada pelo CensoPsi (2022), cujo objetivo foi de compreender o perfil sociodemográfico, mapear a formação acadêmica, analisar a inserção no mundo do trabalho e investigar as práticas profissionais predominantes, os pesquisadores Bastos, Oliveira e Soares (2022) lançam luz ao debate sobre as áreas de atuação dos profissionais da Psicologia.

Ao destacar as características do perfil profissional, o censo aponta que, apesar da ampliação dos espaços de inserção profissional, o modelo predominante ainda é o da clínica tradicional. Segundo os autores, ainda persiste a reprodução de um único modelo de atuação, sustentado pelas instituições formadoras, que resulta em práticas voltadas para um mercado de trabalho centrado em tarefas historicamente atribuídas às/aos psicólogas(os), sobretudo no âmbito clínico, que permanece como principal referência em todas essas práticas.

Importa destacar que conforme os dados apresentados por Bastos, Puente-Palacios e Andrade (2022), essas informações nos direcionam para as práticas adotadas por grande parte dos profissionais respondentes ao censo, desenhando a identidade dos profissionais nos mais diversos campos de atuação. Na tabela abaixo é apresentado as atividades mais desenvolvidas pelos profissionais.

Tabela 1: Atividades mais frequentemente desenvolvidas pelas(os) psicólogas(os)

Acima de 10%		Entre 5 e 9%		Entre 2 e 4,8%		De 1 a 1,9%	
Psicoterapia	49,9%	Escuta	9,9%	Orientação psicológica	3,5%	Psicodiagnóstico	1,9%
Psicoterapia individual	12,6%	Avaliação psicológica	9,4%	Treinamento/formação/educação/qualificação	3,3%	Recrutamento de pessoas	1,8%
Acolhimento psicológico	10,3%	Pesquisa	7,8%	Supervisão de estágios	2,9%	Atividades de gestão/gerências de unidades/órgãos/setores/equipes	1,6%
Ensino	10,2%	Supervisão de colegas profissionais	7,1%	Seleção de pessoal	2,9%	Psicoterapia breve	1,5%
		Produção documentos psicológicos	5,3%	Avaliação/atenção/atendimento/intervenção psicossocial	2,8%	Avaliação/reabilitação neuropsicológica	1,5%
		Palestras/conferências/workshops/seminários)	5,2%	Psicoeducação	2,7%	Orientação acadêmica	1,4%
		Aplicação de testes e outros instrumentos psicológicos	5,0%	Acompanhamento familiar	2,6%	Psicanálise	1,3%
				Acompanhamento psicológico	2,4%	Gestão de pessoas/rh	1,1%
				Anamnese	2,3%	Oficinas terapêuticas	1,1%
				Extensão	2,3%	Aconselhamento/orientação psicológica	1,0%
				Grupo de estudos/estudo de casos	2,1%	Articulações na rede de serviços assistência/articulação intersetorial	1,0%
				Orientação profissional/vocacional	2,1%	Clínica hospitalar em enfermarias e uti	1,0%
				Intervenções no âmbito escolar	2,1%	Psicoterapia em grupo	1,0%
						Triagem	1,0%
						Preparação/registros prontuários	1,0%
						Trabalho com grupos/prevenção ou promoção	1,0%
						saúde/campanhas matriciamento	1,0%

Fonte: Bastos, Puente-Palacios e Andrade (2022, p. 54).

De acordo com o que apontam os dados alçados no documento, a psicoterapia é destaque dentre as intervenções despendidas pelo profissional da Psicologia. Essa informação evidencia a hegemonia da clínica (Bastos; Puente-Palacios; Andrade, 2022). Porém, vale-ressaltar que mesmo essa atividade ser desempenhada em vários contextos de trabalho diferentes, ela pode vir a configurar-se como algo diverso, separado e peculiar. Conforme destacam Bastos, Puente-Palacios e a Andrade (2022, p. 73), “uma mesma atividade pode se configurar em práticas distintas, quando se consideram os contextos em que são desenvolvidas e, também, o referencial teórico que as embasam”.

Não obstante, a forma como cada profissional identifica e nomeia sua prática como psicoterapia, seja por hábito formativo, coloca um ponto de alerta ao pensarmos a configuração e o uso da nomenclatura (psicoterapia) nos dispositivos do SUAS, uma vez que a forma como essa intervenção se apresenta poder ter significados diferentes, levando em consideração o sentido da prática e os fundamentos teóricos.

Diante deste cenário de tensões entre o ideal normativo e a realidade prática, este estudo definiu como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura, buscando verificar e analisar as produções científicas que destacam a atuação do profissional de Psicologia no CREAS.

Conforme aponta Minayo (1996), para que se avance na compreensão de fenômenos sociais complexos, é necessário ultrapassar o senso comum e o subjetivismo, promovendo uma aproximação rigorosa e crítica com a produção científica existente. Nesse sentido, adotou-se a revisão integrativa que é uma metodologia que permite não apenas reunir e analisar os principais estudos sobre o tema, mas também identificar lacunas, desafios e perspectivas teóricas e práticas que têm marcado esse campo de atuação. E, ao realizar essa síntese, pretende-se contribuir para o amadurecimento da produção científica referente a atuação profissional da(o) psicóloga(o) no âmbito da proteção social especial.

Nessa linha de pensamento, conforme Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa configura-se como uma metodologia de pesquisa que permite a síntese do conhecimento disponível sobre determinado tema, reunindo resultados de estudos relevantes e potencialmente aplicáveis à prática profissional. Trata-se de um método que possibilita a integração de diferentes achados empíricos e teóricos, permitindo uma análise abrangente do fenômeno investigado.

O percurso metodológico seguiu as seguintes etapas (Mendes; Silveira; Galvão, 2008):

1. Questão norteadora: “O que revelam as produções científicas acerca da atuação da(o) psicóloga(o) no CREAS?”
2. Critérios de Inclusão/Exclusão: Selecionaram-se produções em língua portuguesa, publicadas no período determinado, que contivessem os descritores “Psicólogo” AND “CREAS/Assistência Social/SUAS” e abordassem diretamente a atuação no CREAS. Excluíram-se trabalhos genéricos ou duplicados.
3. Seleção: A busca nas bases BDTD/IBICT, CAPES, SciELO, LILACS, PePSIC e PPAS identificou inicialmente 106 produções (Tabela 2).

Tabela 2: Relação de Base de Dados e Produções

Base de Dados	Resultados
BDTD/IBICT	20
SciELO	10
LILACS	25
CAPES	16
PEPSIC	10
PPAS	25
	TOTAL: 106

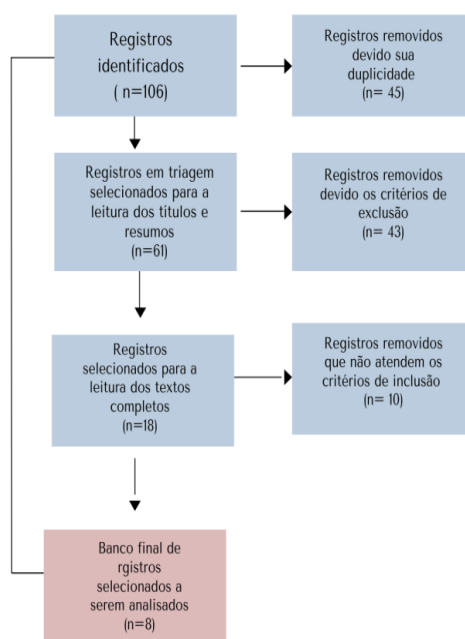
Fonte: Autoria Própria (2025).

Como critério de exclusão, desconsideraram-se trabalhos que, embora mencionassem o termo “CREAS”, não o tratavam como eixo central da análise, bem como estudos que faziam referências genéricas à política de assistência social, sem detalhar a atuação do profissional da

Psicologia. Foram também excluídas as produções duplicadas, assim como aquelas que discutiam a atuação de psicólogos(os) no SUAS de forma ampla, sem especificar a atuação no CREAS.

Portanto, ao final do processo de triagem, com a aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão, chegou-se ao número final de 8 produções científicas, conforme apresentado no fluxograma a seguir.

Figura 2: Fluxograma



Fonte: Autoria Própria (2025).

Além das produções científicas encontradas, também foram selecionadas publicações do Conselho Federal de Psicologia (CFP), a saber, documentos que discutem a prática da Psicologia na Política Nacional de Assistência Social e no Sistema Único de Assistência Social. São eles: “Parâmetros para atuação de assistentes sociais e psicólogos(as) na Política de Assistência” (CFP/CFESS, 2007) e “Referências Técnicas para a prática de psicólogas (os) no Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS)” (2013). No que tange à produção literária, livros e/ou capítulos de livros, foram selecionadas as seguintes obras: Psicologia e Assistência Social (2019), O Psicólogo e as Políticas Públicas de Assistência Social (2016).

Após aplicação rigorosa dos critérios, chegou-se à amostra final de 8 produções científicas (artigos, dissertações e teses), complementadas por 5 documentos técnicos do CFP e capítulos de livros de referência, totalizando 13 produções científicas.

Com o intuito de se obter um panorama geral, apresenta-se a Tabela 3. Nela é possível observar a caracterização geral dos estudos que serão analisados.

Tabela 3: Caracterização das Produções

Base	Tipo	Autoria	Ano	Título
LILACS	Artigo	Rafael Reis Da Luz	2018	A construção de saberes e práticas em Psicologia no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) de Guapimirim, Rio de Janeiro.
PePsic	Artigo	Adriano Francisco de Oliveira	2024	A atuação do psicólogo no SUAS: considerações da realidade vivenciada na cidade de São Paulo.
<i>Scielo</i>	Artigo	Adriana Barbosa Ribeiro; Ilana Lemos de Paiva; Pablo de Sousa; Isabel Maria Farias Fernandes de Oliveira	2014	Desafios da atuação dos psicólogos nos CREAS do Rio Grande do Norte.
PePsic	Artigo	Nívia Arlete Souza Duarte e Sílvia Virgínia Coutinho Areosa.	2020	A práxis do psicólogo no contexto da assistência social.
Periódico CAPES	Dissertação	Marcelo Gomes Pereira Júnior.	2014	A atuação da Psicologia no Suas: um enfoque no CREAS, em seus desafios e potencialidades.
Periódico CAPES	Tese	Camila Pereira Lisboa.	2024	Atendimento psicossocial: um estudo com psicólogo(a)s que trabalham em CREAS.
Periódico CAPES	Dissertação	Hellen Halivercy de Souza Janegitz	2022	Uma psicóloga trabalhando na Assistência Social: problematizações da práxis num Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).
LILACS	Artigo	Raíssa Maria A. S. Costa e Rafael D. da Silva	2021	Entre limites e potencialidades: Reflexões acerca da atuação do psicólogo no Suas
Site oficial do CFP	Cartilha	Comissão organizadora: Márcia Saadallah; Deborah Akerman; Rita de Cássia; Vânia Baptista; Verônica Ximenes; Solange Leite e Sílvia Giugliani	2013	Cartilha: Referências Técnicas para a prática de psicólogas (os) no Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) -
Site oficial do CFP	Cartilha	Comissão organizadora: Iolete Ribeiro; Ivanete Boschetti; Rita de Cássia Oliveira; Jose Sena; Yvone Magalhães e Patrícia Mendes.	2007	Cartilha: Parâmetros para atuação de assistentes sociais e psicólogos(as) na Política de Assistência Social
Livro: O Psicólogo e as Políticas Públicas de Assistência Social	Capítulo de Livro	Isabel Fernandes de Oliveira.	2016	Cap. 2: Desafios e limites para a atuação do Psicólogo no SUAS.
Livro: O Psicólogo e as Políticas Públicas de Assistência Social	Capítulo de livro	Letícia Lorenzoni, Neuza Guareschi e Lilian Rodrigues da Cruz.	2016	Cap. 3: A Psicologia e os Centros de Referência em Assistência Social: problematizações pertinentes

Livro: Psicologia e Assistência Social: Encontros possíveis no contemporâneo.	Capítulo de livro	Helena de La Rosa e Fernanda Spanier.	2019	Cap. 2: O trabalho na Política de Assistência Social - Contribuições da análise do trabalho como atividade
---	-------------------	---------------------------------------	------	--

Fonte: Autoria Própria (2025).

A partir da análise de conteúdo do corpus selecionado, os resultados foram sistematizados em cinco eixos temáticos que sintetizam os principais achados sobre a atuação no CREAS.

Eixo 1: A práxis e a construção do saber profissional

Este eixo reúne trabalhos que investigam como o cotidiano de trabalho molda o “saber-fazer” da psicologia no CREAS. As discussões aqui são sustentadas principalmente pelo artigo “A construção de saberes e práticas em Psicologia no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) de Guapimirim, Rio de Janeiro” (Da Luz, 2018) e pela dissertação “Uma psicóloga trabalhando na Assistência Social: problematizações da práxis num Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)” (Janegitz, 2022).

A análise dessas obras revela que o saber profissional no CREAS não é dado a priori, mas construído na tensão diária entre a teoria e a realidade do território. Da Luz (2018) aponta que essa construção exige constantes mediações ético-políticas. No mesmo sentido, Janegitz (2022) problematiza que a práxis muitas vezes exige que o profissional “desaprenda” posturas rígidas da clínica clássica para reinventar intervenções que façam sentido para usuários em situação de violação de direitos.

A construção de saberes no CREAS não ocorre a priori, mas na articulação mediada entre a escuta, o trabalho em rede e o cotidiano do território. Da Luz (2018) destaca que essa construção é marcada por constantes mediações ético-políticas. Corroborando essa visão, Janegitz (2022) e Lisboa (2024) apontam que as psicólogas enfrentam uma tensão permanente entre a técnica aprendida na academia e as demandas reais da instituição, exigindo uma reinvenção das ferramentas de trabalho para que façam sentido no contexto da violação de direitos.

Eixo 2: Desafios e limites institucionais

Este é o eixo com maior recorrência de discussões, atravessando toda a década analisada. Ele é composto por estudos que denunciam a precariedade estrutural, como o artigo “Desafios da atuação dos psicólogos nos CREAS do Rio Grande do Norte” (Ribeiro *et al.*, 2014) e a dissertação “A atuação da Psicologia no Suas: um enfoque no CREAS, em seus desafios e potencialidades” (Pereira Júnior, 2014). Dez anos depois, a persistência desses problemas é confirmada no artigo “A atuação do psicólogo no SUAS: considerações da realidade vivenciada na cidade de São Paulo” (Oliveira, 2024).

A leitura cruzada dessas obras, balizadas pelo documento técnico “Parâmetros para atuação de assistentes sociais e psicólogos(as) na Política de Assistência Social” (CFP, 2007), evidencia um cenário crônico de “rede fragilizada”. A alta rotatividade profissional e a falta de condições mínimas de trabalho, apontadas em 2014, permanecem em 2024 como entraves centrais que limitam a potência da ação intersetorial e geram sofrimento ético-político nas equipes.

A precariedade institucional é um tema transversal e persistente ao longo da década analisada. Em 2014, Ribeiro *et al.* e Pereira Júnior já denunciavam a falta de infraestrutura, a fragilidade dos vínculos empregatícios (alta rotatividade) e a sobrecarga de trabalho. Dez anos depois, Oliveira (2024) reitera que esses mesmos desafios continuam a limitar o alcance das intervenções. A “rede fragilizada” aparece como um entrave crítico, onde a intersetorialidade, embora preconizada nos documentos orientadores (CFP, 2007; 2013), muitas vezes não se concretiza, gerando isolamento da equipe técnica.

Eixo 3: O Atendimento Psicossocial e suas tensões

Este eixo foca na especificidade da intervenção direta com os usuários. A obra central aqui é a tese “Atendimento psicossocial: um estudo com psicólogo(a)s que trabalham em CREAS” (Lisboa, 2024), que dialoga diretamente com as diretrizes da cartilha “Referências Técnicas para a prática de psicólogos(os) no Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS)” (CFP, 2013).

Lisboa (2024) traz dados atuais sobre a dificuldade de manter a continuidade e a qualidade do atendimento psicossocial diante da demanda excessiva.

A análise deste eixo aponta para o risco constante de o atendimento no CREAS ser capturado por demandas judicializantes (produção de laudos punitivos) ou medicalizantes, desviando-se do seu objetivo principal: o fortalecimento de vínculos e a superação das situações de violação de direitos, conforme preconiza o CFP (2013).

O atendimento psicossocial é o nó crítico da atuação, muitas vezes capturado por lógicas alheias à Assistência Social. Lisboa (2024) investiga especificamente esta modalidade, apontando as dificuldades de manter a continuidade dos atendimentos devido à sobrecarga. Há um risco constante de patologização e individualização de questões sociais, como alertam La Rosa e Spanier (2019). Além disso, a atuação é frequentemente tensionada pelo Poder Judiciário, que demanda do CREAS um papel fiscalizatório ou pericial, desvirtuando o vínculo de confiança necessário ao trabalho social (CFP, 2013).

Eixo 4: A formação ética e a construção da identidade profissional

Aqui estão agrupadas as produções que refletem sobre “quem é” o psicólogo do CREAS e sua formação. Destacam-se os artigos “A práxis do psicólogo no contexto da assistência social” (Duarte; Areosa, 2020) e “Entre limites e potencialidades: Reflexões acerca da atuação do

psicólogo no Suas” (Costa; Silva, 2021), além do capítulo de livro “A Psicologia e os Centros de Referência em Assistência Social: problematizações pertinentes” (Lorenzoni et al., 2016).

Estes textos convergem para a constatação de uma crise de identidade profissional. Duarte e Areosa (2020) evidenciam que a formação universitária ainda falha em preparar para as políticas públicas, lançando profissionais no CREAS que tentam reproduzir um modelo de consultório privado. Costa e Silva (2021) defendem que a construção de uma identidade profissional coerente com o SUAS depende de uma virada ética na formação, focada na garantia de direitos e não apenas na escuta do sofrimento psíquico individual.

A identidade profissional da(o) psicóloga(o) no CREAS é uma identidade em disputa. Duarte e Areosa (2020) evidenciam que muitos profissionais ingressam no SUAS reproduzindo lógicas clínicas inadequadas, fruto de uma formação universitária deficitária quanto às políticas públicas. Nesse sentido, Costa e Silva (2021) e Lorenzoni et al. (2016) defendem a urgência de uma formação crítica, eticamente alinhada aos princípios do SUAS, para que a identidade profissional se firme na garantia de direitos e na matricialidade sociofamiliar, superando o assistencialismo.

Eixo 5: Fundamentos teóricos e metodológicos

Este último eixo reúne esforços de proposição de novas lentes teóricas para a atuação. Incluem-se aqui os capítulos de livro “Desafios e limites para a atuação do Psicólogo no SUAS” (Oliveira, 2016) e “O trabalho na Política de Assistência Social - Contribuições da análise do trabalho como atividade” (La Rosa; Spanier, 2019).

A análise destas obras aponta a urgência de superar o imprevisto através de métodos estruturados. La Rosa e Spanier (2019), por exemplo, propõem o uso da “análise do trabalho como atividade” para compreender as reais dinâmicas do fazer profissional, oferecendo ferramentas para que as equipes possam refletir sobre sua própria prática e escapar das armadilhas do tecnicismo burocrático.

A carência de fundamentos específicos para a Média Complexidade é um achado relevante. Janegitz (2022) aponta a dificuldade de articulação entre teoria e prática no cotidiano turbulento do CREAS. Para superar o tecnicismo, Oliveira (2016) e La Rosa e Spanier (2019) sugerem a adoção de novos referenciais, como a análise do trabalho como atividade, que permitam compreender as dinâmicas reais do fazer profissional e instrumentalizar a equipe para lidar com as expressões da questão social sem recair na naturalização da pobreza ou da violência.

Considerações finais

A presente revisão integrativa, ao percorrer a produção científica entre 2014 e 2024, evidencia que a atuação da(o) psicóloga(o) no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) configura-se como um campo de extrema potência, embora permanentemente

tensionado por contradições estruturais. Os dados revelam que, apesar da consolidação normativa do SUAS, a prática cotidiana em 2024 ainda ecoa desafios identificados há uma década: a precarização dos vínculos trabalhistas, uma formação acadêmica muitas vezes dissociada da realidade social e a persistente pressão de lógicas institucionalizantes, oriundas majoritariamente do sistema de justiça.

Os estudos analisados convergem para a compreensão de que o fazer psicológico no CREAS não pode ser meramente burocrático ou derivado de referenciais clínicos tradicionais. Pelo contrário, o saber profissional é construído na intersecção entre o território, a escuta qualificada e o enfrentamento das expressões da questão social. Reitera-se a necessidade de um posicionamento ético-político rigoroso, capaz de oferecer resistência às práticas medicalizantes, individualizantes e judicializantes que tendem a patologizar a pobreza e as vulnerabilidades.

A articulação em rede surge como o pilar central para a efetividade desta política. Conforme preconizado pelo Conselho Federal de Psicologia (2007, 2013), a atuação deve transpor os muros dos equipamentos estatais, fomentando a intersetorialidade e a participação em espaços de controle social e fóruns comunitários. Essa ação intersetorial é o que garante a integralidade da proteção social, impedindo que os limites institucionais sejam lidos como desresponsabilização profissional, transformando-os, antes, em pontos de problematização e transformação da política pública.

Em suma, a inserção da Psicologia no SUAS demanda um corpo teórico-metodológico próprio, que reconheça a centralidade dos marcadores sociais, raciais e culturais na produção do sofrimento. Conclui-se que o fortalecimento desta atuação exige investimentos contínuos em educação permanente e o compromisso inegociável com a dignidade humana. Somente através de uma prática situada e crítica, a Psicologia no CREAS poderá cumprir sua função social de promover a autonomia e a garantia de direitos, superando heranças conservadoras em prol da justiça social.

Referências

BASTOS, A. V. B.; OLIVEIRA, S. M. S.; SOARES, D. H. P. O Perfil Sociodemográfico e de Formação das(os) Psicólogas(os) no Brasil. In: BASTOS, A. V. B. et al. (Org.). **CensoPsi: dados da Psicologia brasileira**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2022. p. 19-35.

BASTOS, A. V. B.; PUENTE-PALACIOS, K.; ANDRADE, L. G. L. A Inserção no Mundo do Trabalho e as Práticas Profissionais: Um Mapeamento das Atividades Desenvolvidas. In: BASTOS, A. V. B. et al. (Org.). **CensoPsi: dados da Psicologia brasileira**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2022. p. 54-79.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Referências Técnicas para a prática de psicólogas (os) no Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS)**. Brasília: CFP, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP); CONSELHO FEDERAL DE

SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Parâmetros para atuação de assistentes sociais e psicólogos(as) na Política de Assistência Social**. Brasília: CFP/CFESS, 2007.

COSTA, R. M. A. S.; SILVA, R. D. da. Entre limites e potencialidades: Reflexões acerca da atuação do psicólogo no Suas. **Revista Psicologia em Foco**, Aracaju, v. 14, n. 24, p. 11-26, jul./dez. 2021.

DA LUZ, R. R. A construção de saberes e práticas em Psicologia no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) de Guapimirim, Rio de Janeiro. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 23, n. 4, p. 605-616, 2018.

DUARTE, N. A. S.; AREOSA, S. V. C. A práxis do psicólogo no contexto da assistência social. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 40, e212879, 2020.

HUÇALO, T. O.; GRISOSKI, M. F.; SUZUK, R. L. R. Atuação de psicólogas(os) no SUAS em tempos de pandemia: desafios e reinvenções. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, e218330, 2022.

JANEGITZ, H. H. S. **Uma psicóloga trabalhando na Assistência Social: problematizações da práxis num Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)**. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2022.

LA ROSA, H.; SPANIER, F. O trabalho na Política de Assistência Social - Contribuições da análise do trabalho como atividade. In: SILVA, P. S. S. da; PIMENTEL, C. E. (Org.). **Psicologia e Assistência Social: Encontros possíveis no contemporâneo**. Curitiba: CRV, 2019. p. 33-50.

LISBOA, C. P. **Atendimento psicossocial: um estudo com psicólogo(a)s que trabalham em CREAS**. 2024. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

LORENZONI, L. *et al.* A Psicologia e os Centros de Referência em Assistência Social: problematizações pertinentes. In: OLIVEIRA, I. F. (Org.). **O Psicólogo e as Políticas Públicas de Assistência Social**. Curitiba: Juruá, 2016. p. 57-80.

MALVEZZI, S. O fazer do psicólogo no SUS. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 30, n. 3, p. 482-495, 2010.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: um método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1996.

MOTTA, P. B.; SCARPARO, H. B. K. Reflexões sobre a atuação do psicólogo no campo do SUAS: a clínica na assistência social. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 11-26, abr. 2013.

OLIVEIRA, A. F. A atuação do psicólogo no SUAS: considerações da realidade vivenciada na cidade de São Paulo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 44, e263593, 2024.

OLIVEIRA, I. F. Desafios e limites para a atuação do Psicólogo no SUAS. In: OLIVEIRA, I. F. (Org.). **O Psicólogo e as Políticas Públicas de Assistência Social**. Curitiba: Juruá, 2016. p. 33-56.

PEREIRA JÚNIOR, M. G. **A atuação da Psicologia no Suas: um enfoque no CREAS, em seus desafios e potencialidades**. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

PIASSON, A. F.; FREITAS, F. R. A Psicologia nas Políticas Públicas: Um Ensaio Sobre a Formação. **Revista Psicologia em Foco**, Aracaju, v. 12, n. 17, p. 42-55, jan./jun. 2020.

RIBEIRO, A. B. *et al.* Desafios da atuação dos psicólogos nos CREAS do Rio Grande do Norte. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 466-476, maio/ago. 2014.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

YAMAMOTO, O. H. Psicólogo no Brasil: do consultório para a sociedade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 31, n. especial, p. 1-13, 2011.